



e-ISSN: 2177-8183

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMPORTAMENTAL REMOTA EM
GRUPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PROFESSIONAL BEHAVIORAL ORIENTATION IN ONLINE GROUP:
EXPERIENCE REPORT**

**ORIENTACIÓN PROFESIONAL COMPORTAMENTAL REMOTA EN GRUPO:
INFORME DE EXPERIENCIA**

Leila Kalinny Gomes de Souza
leila.kalinny@discente.univasf.edu.br

Graduanda de Psicologia
UNIVASF

Roney da Silva Arrais
roney.sarraais@discente.univasf.edu.br

Graduando de Psicologia
UNIVASF

Alda Letícia de Souza Andrade
alda.leticia@discente.univasf.edu.br

Graduanda de Psicologia
UNIVASF

Maria de Fátima Souza
fatima.souza2@discente.univasf.edu.br

Graduanda de Psicologia
UNIVASF

Carina Oliveira Rios
carina.rios@discente.univasf.edu.br

Graduanda de Psicologia
UNIVASF

Júnnia Maria Moreira
junnia.moreira@gmail.com

Doutora em Ciências do Comportamento
Universidade de Brasília

RESUMO

Atualmente, a orientação profissional é realizada nos mais variados contextos, desde os clínicos aos institucionais, e pode ser embasada por diferentes abordagens da psicologia. Considerando que intervenções com foco na orientação profissional surtem efeitos positivos na facilitação da escolha profissional, o presente trabalho consiste em uma prática de disciplina de graduação em psicologia caracterizada por uma intervenção breve em grupo e de forma remota. A partir do viés comportamental, foram realizados três encontros remotos pelo *Google Meet*, com o objetivo de trabalhar, respectivamente em cada encontro: (1) autoconhecimento, (2) opções profissionais e (3) tomada de decisão com dois discentes e dois egressos do ensino médio de rede pública que estavam em dúvida quanto à escolha profissional. Para avaliação dos resultados, foi utilizado o Inventário de Satisfação do Consumidor, o qual revelou que, apesar da curta duração da intervenção, os participantes conseguiram restringir melhor as suas opções profissionais e assumir uma postura mais ativa no processo de escolha profissional. Conclui-se que os ajustes para o formato remoto e encurtado da orientação profissional, apesar de algumas limitações, permitiram benefícios para os estudantes diante de sua escolha profissional.

Palavras-Chave: Orientação Profissional. Intervenção em Grupo. Ensino Médio. Análise do Comportamento.

ABSTRACT

In current times the professional orientation is applied in diverse contexts, including the clinic to institutional ones. It can be based on different psychological approaches. Considering that interventions focused on professional orientation bring positive effects on making decisions. The present article consists of a practice of a psychology undergraduate course based on a quick online group intervention. According to the behavioral method, three meetings occurred through *Google Meet* aiming to work respectively in each meeting: (1) self-knowledged, (2) professional options and (3) taking decisions with two university students and two high school graduated people from public system, who were in doubt about their professional choice. For evaluation of the results, we used the Inventory of Costumer Satisfaction, which show that, despite the intervention shortness, the participants reduced their professional options and they also assumed a more active posture in the choice process. We conclude that the intervention adjustment to remote mode, despite some limitations, benefited the students in their professional choice.

Keywords: Professional Orientation. Group Intervention. High School. Behavior Analysis.

RESUMEN

Em la actualidad, la orientación profesional es realizada en los más variados contextos, desde los clínicos a los institucionales, y puede ser fundamentada por diferentes enfoques de la psicología. Teniendo en cuenta que las intervenciones con foco en orientación profesional tienen efectos positivos en la facilitación de la elección profesional, el presente trabajo consiste en una práctica de pregrado en psicología caracterizada por una breve intervención en grupo y a distancia. A partir de la teoría comportamental, se realizaron tres reuniones remotas por medio del *Google Meet*, con el objetivo de trabajar, respectivamente en cada reunión: (1) autoconocimiento, (2) opciones profesionales y (3) tomada de decisión con dos estudiantes y dos graduados de la enseñanza secundaria en escuelas públicas que estaban en duda acerca de su elección profesional. Para la evaluación de los resultados, fue utilizado el Inventario de Satisfacción del Consumidor. Ese inventario reveló que, a pesar de la corta duración de la intervención, los participantes lograron restringir mejor sus opciones profesionales y tomar una posición más activa en el proceso de elección profesional. Se concluye que los ajustes para el formato remoto y acortado de la orientación profesional, a pesar de algunas limitaciones, permitieron beneficios para los participantes frente a su elección profesional.

Palabras clave: Orientación Profesional. Intervenciones en Grupo. Enseñanza Secundaria. Análisis del Comportamiento.

INTRODUÇÃO

A transição da adolescência para a vida adulta é uma fase marcada por maior convívio social com pares, maior autopercepção e desenvolvimento de habilidades e competências, assim como construção da própria identidade e de valores da vida (NAZAR; BORTOLI; ANDRADE, 2020). Ao mesmo tempo, a pressão para decidir uma profissão, alcançar o sucesso acadêmico e a falta de

perspectiva de inserção profissional e social, acentuadas pelos índices alarmantes de desemprego, têm contribuído para o adoecimento da juventude, deixando os jovens em situação de risco. Esses fatores impactam diretamente a noção de identidade e podem gerar resignação, autoestima negativa, desespero, vergonha, depressão, perda de objetivos, passividade e, em muitos casos, resulta em violência, criminalidade e marginalização (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013).

Nessa etapa da vida, a Orientação Profissional apresenta-se como uma possibilidade para apoiar os jovens - sobretudo os de escola pública, que dispõem de menos recursos em seus contextos de socialização - a se inserir no mercado de trabalho nacional e internacional, onde a competitividade é cada vez maior em razão das exigências de qualificação constantes (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013; MOURA, 2014).

Segundo Aguiar e Conceição (2013), um dos fatores que dificultam a inserção profissional e social é a ausência de sentido no trabalho, a qual pode estar associada a uma escolha profissional equivocada. Nesse sentido, a Orientação Profissional (OP) pode contribuir para que os jovens, prestes a ingressar no mercado de trabalho, tomem decisões qualificadas que os ajudarão a identificar e a avaliar melhor suas habilidades e recursos, bem como a construir projetos que conciliam seus sonhos pessoais e a realidade nas quais estão inseridos (MOURA, 2014).

Portanto, a OP pode ser um instrumento facilitador para o desenvolvimento vocacional de estudantes, contribuindo para a construção de seus projetos profissionais e de vida. Além disso, pode auxiliar, também, na inserção e atuação cidadã no mundo do trabalho, ajudando os estudantes no seu processo de emancipação psicossocial (OLIVEIRA; NEIVA, 2013). Assim, pode-se considerar que um dos objetivos centrais da OP é auxiliar o sujeito a realizar escolhas profissionais autônomas e conscientes, ajustadas às suas

características pessoais, culturais e socioeconômicas (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013).

Para tanto, o processo de OP favorece o autoconhecimento, o conhecimento da realidade profissional e propicia reflexões sobre o futuro que cada um deseja criar não só individualmente, mas coletivamente (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013). Com efeito, a OP tem sido vista como uma importante ferramenta de mudança social, de modo que, em muitos países, essa área tem recebido investimentos no setor de recursos humanos e, assim, impactado positivamente a economia e a qualidade de vida geral da população (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013).

Somado a isso, Nazar, Bortoli e Andrade (2020) apontam que participar do processo de OP promove a redução do estresse e ampliação do repertório de habilidades sociais, o que contribui grandemente para a tomada de decisão. Aguiar e Conceição (2013) indicam, ainda, que a OP estaria associada de maneira positiva ao desenvolvimento da autoconfiança, da maturidade e do bem-estar, de modo a favorecer não só a inserção no mercado de trabalho, mas também a autoestima e a construção de relações interpessoais positivas e saudáveis.

Dada sua importância, a oferta da OP para outros públicos, além daquele tradicionalmente atendido em consultórios particulares, tornou-se crucial para a afirmação de direitos básicos associados ao acesso à educação e ao trabalho (BASTOS; LUCINDO; ALMEIDA, 2016). Ainda assim, é válido ressaltar que, em seu início, a OP tinha uma abordagem estatística, embasada na teoria dos Traços e Fatores e na Psicometria (NEIVA, 2010). Essa área da Psicologia ganhou força no final do século XIX, impulsionada pela Segunda Revolução Industrial (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013).

Nesse momento, buscava-se apontar o trabalho adequado para cada sujeito, gerando um crescimento na produtividade e, conseqüentemente, do

lucro do empregador. Nessa prática, as necessidades dos trabalhadores eram, então, deixadas em segundo plano e o indivíduo tinha um papel passivo no processo, sendo orientado sobre as profissões mais indicadas após submeter-se a uma bateria de testes (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013; LORGA, 2017).

Mas, na segunda metade do século XX, os métodos psicométricos tornaram-se insuficientes e insatisfatórios, sendo superados pela importância e complexidade dos fatores afetivos e sociais do comportamento do trabalhador (NEIVA, 1995). Nesse novo cenário, a OP ganhou espaço nas clínicas psicológicas, especialmente sob a influência da abordagem clínica proposta pelo psicanalista argentino Rodolfo Bohoslavsky (NASCIMENTO, 2020).

Porém, a orientação ainda era realizada com mais frequência em consultórios privados, por meio de atendimentos individuais. Pois, as orientações de abordagem clínica despontaram com a finalidade de apoiar adolescentes em momentos de crise, ansiedade e conflitos associados à escolha profissional (BOHOSLAVSKY, 1993).

Atualmente, a OP é realizada nos mais variados contextos, embasada por diferentes abordagens da psicologia. Conduzida, geralmente, por um profissional da psicologia, de forma individual ou grupal (LORGA, 2017). Uma vez que o surgimento de abordagens mais centradas no indivíduo, além dos movimentos e as mudanças sociais, culturais e políticas deflagrados, exigiram novas práticas (NASCIMENTO; MACHADO, 2019).

Apesar desses avanços, pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020) apontam que a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos, em 2018, foi de 25,8% e somente 27,2% desses jovens ingressam em um curso superior. Nesse sentido, as constantes mudanças no mundo do trabalho (DIAS; SOARES, 2017), aliadas com um aumento expressivo na oferta de cursos de nível superior no cenário brasileiro (MINISTÉRIO DA

EDUCAÇÃO E CULTURA [MEC], 2018), interferem diretamente na escolha profissional, aumentando a dificuldade desse processo.

E, ainda, no Brasil, a atual legislação educacional oferece ao jovem uma série de possibilidades para continuação dos estudos, tanto no âmbito da educação superior como no da educação profissional (SPARTA; GOMES, 2005). Fica evidente então a importância de ofertar OP e suas possíveis contribuições positivas. No que diz respeito à estruturação, Moura (2011) estabelece que a OP deve conter três etapas: 1. Autoconhecimento; 2. Conhecimento da realidade profissional; 3. Apoio a tomada de decisão.

Desse modo, a primeira e segunda etapas têm como objetivo fortalecer a capacidade do adolescente de seleção de critérios de escolha e a partir disso a orientação deve promover situações de restrição e exclusão de opções rumo à tomada de decisão. Portanto, a finalidade da OP não é fornecer uma resposta definitiva sobre o que os adolescentes devem fazer, mas de orientar e mediar as escolhas através das características, potencialidades e possibilidades reais (LUZ; MARIUZZI; GELAIN, 2014).

Nessa mesma direção, Neiva (1995) aponta que o autoconhecimento e o conhecimento da realidade profissional são importantes para uma escolha profissional madura, consciente e ajustada. Assim sendo, o conhecimento de si é essencial, pois através dele o adolescente pode formular aspirações profissionais realistas e compatíveis com suas características pessoais, interesses, potencialidades, habilidades e limitações. Ademais, para escolher uma profissão é necessário conhecer quais são as possibilidades existentes e quais profissões são acessíveis à realidade do adolescente.

Desse modo, é fundamental que o processo de OP inclua informações sobre profissões e o adolescente deve ser realista e consciente frente a esse processo (MOURA, 2011). Dito de outro modo, ao realizar essa escolha é preciso considerar a possibilidade de sobrevivência por meio dessa profissão, a

satisfação em exercê-la e as habilidades que deverá adquirir para garantir uma boa atuação profissional (ALBINO et al., 2019).

Com o objetivo de realizar uma intervenção de OP remota e em formato reduzido com estudantes do ensino médio da rede pública, o trabalho descrito a seguir resultou de uma prática realizada para a disciplina de Processos Grupais do curso de psicologia da UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco), com a finalidade de experienciar a facilitação de um grupo. Para fundamentar a intervenção, optamos por seguir o modelo de OP pelo viés comportamental (MOURA, 2011).

MÉTODO

PARTICIPANTES

Participaram da prática realizada para a disciplina de Processos Grupais do curso de psicologia da UNIVASF quatro estudantes, três do sexo feminino e um do sexo masculino. Com idades entre 17 e 18 anos, sendo que dois ainda estavam cursando o ensino médio e os outros já haviam concluído. A participação foi voluntária, e os critérios de inclusão foram ser ingresso ou egresso do ensino médio da rede pública. Ademais, era necessário estar indeciso frente à escolha profissional, estar disponível nos horários e datas reservados aos encontros e concordar com os princípios éticos necessários ao funcionamento do grupo (i.e, sigilo das informações, uso de câmera e fone de ouvido).

INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Card de Divulgação: disponibilizado com o link do formulário de inscrição. Incluía uma breve descrição da intervenção.

Formulário de Inscrição: incluiu questões sobre se os interessados provinham da rede de ensino pública e se era discente ou egresso do ensino médio. Outras informações consistiam em whatsapp e e-mail, além da disponibilidade para participar da intervenção no horário e dias propostos, mantendo a câmera ligada e fazendo uso do fone de ouvido. Na segunda parte, as perguntas eram voltadas sobre a escolha profissional, quantas e quais opções o adolescente estava considerando, sua percepção diante da escolha profissional e sentimentos decorrentes do processo de tomada de decisão.

Formulário Eletrônico Contrato Ético: descrição dos acordos necessários à garantia do sigilo e demais cuidados éticos, como fazer uso de fones de ouvido, manter a câmera aberta e não fazer registros ou compartilhamento indevidos das atividades realizadas.

Lista de Características Pessoais (Retirado e adaptado de MOURA, 2011): composta por 40 características pessoais.

Folheto Informações Profissionais: documento construído com informações a respeito do perfil das profissões mencionadas pelos participantes no momento da inscrição. Abordava, portanto, o tempo de duração do curso, área de conhecimento, mercado de trabalho, média salarial e possíveis locais de atuação.

Folha de Características Gerais: reunia 52 características do perfil profissional das opções almejadas pelos participantes dessa intervenção, sem nenhum marcador que permitisse a identificação de qual profissão a característica pertencia.

Folha do Exercício Análise de Critério de Escolha (MOURA, 2011): continha características consideradas importantes na escolha profissional dos indivíduos, nomeadamente: Poder; Segurança; Status; Dinheiro; Criatividade; Autonomia; Liberdade; Desafio; Realização; Trabalho interessante.

ISC - Inventário de Satisfação do Consumidor (Retirado e adaptado de MOURA, 2011): o instrumento foi adaptado para o formato eletrônico, sendo acrescida uma questão sobre a duração da intervenção. Portanto, o questionário apresentou dez itens com afirmações acerca da intervenção, as opções de respostas foram organizadas em escala do tipo *likert*, variando de 1 (insatisfação com a intervenção) a 5 (satisfação máxima), com exceção da questão acrescida que variava de 1 a 4.

A pontuação individual total, no instrumento, poderia variar entre 10 e 49, sendo que entre 10 e 20 indicam insatisfação com o programa e/ou agravamento das dificuldades de escolha; entre 40 e 49 indicam satisfação com o programa e/ou avanço no processo de escolha e escores intermediários (entre 21 e 39) indicam neutralidade, ou seja, indiferença em relação ao programa e/ou manutenção das dificuldades iniciais apresentadas.

PROCEDIMENTO

Após a divulgação da ação, recrutamento e seleção dos participantes, foram realizados três encontros de aproximadamente três horas de duração, por meio da plataforma Google *Meet*, com intervalos de uma semana. O primeiro encontro foi direcionado para trabalhar o autoconhecimento, o segundo para abordar as profissões mencionadas no momento da inscrição e o último direcionado ao apoio à tomada de decisão. Portanto, a intervenção ocorreu de forma sistemática e breve, sem a pretensão de esgotar toda a complexidade que

o processo de OP exige, mas, sim trabalhar com o grupo pontos chaves que pudessem ser usados no curto e no longo prazo.

Como o presente relato refere-se a uma prática da disciplina de Processos Grupais do curso de Psicologia da UNIVASF e por se tratar de uma primeira experiência da equipe de discentes em intervenção em grupos remota, é importante mencionar que os mesmos tiveram treinamento prévio, o qual envolveu não apenas leituras mas também a participação em dinâmicas de grupo facilitadas pela professora da disciplina. Além disso, em cada um dos encontros grupais, dois discentes facilitadores ficavam responsáveis por conduzir as dinâmicas planejadas e, os outros membros da equipe permaneciam como suporte fazendo registros e auxiliando na facilitação quando necessário.

A divulgação da intervenção ocorreu através das mídias sociais (WhatsApp e Instagram), nas quais foi disponibilizado o Card de Divulgação acompanhado do link do Formulário de Inscrição. Finalizadas as inscrições, o link de acesso a sala virtual, foi repassado para o e-mail dos participantes com auxílio do Google Agenda e disponibilizado no grupo de WhatsApp criado para este fim. No último encontro, foi solicitado que respondessem ao ISC a fim de avaliar a intervenção. Os participantes que não estavam presentes na ocasião obtiveram acesso ao formulário através de seus endereços eletrônicos.

Primeiro encontro: saber quem sou e como sou, me permite escolher

Iniciou-se com a apresentação dos facilitadores para o grupo e a retomada dos acordos éticos, que já tinham sido mencionados no momento de inscrição, de modo a garantir maior segurança, solicitou-se que todos respondessem o Formulário Eletrônico Contrato Ético comprometendo-se com

os acordos supracitados. Para conhecer as expectativas e promover interação entre o grupo, foi realizada a dinâmica dos autógrafos (ANDRADE, 1999). Após a fala dos adolescentes, os mediadores esclareceram as propostas das reuniões.

No que diz respeito ao objetivo de contribuir para que os participantes refletissem sobre os fatores envolvidos no seu processo de escolha profissional, foi realizada a dinâmica definindo o problema de escolha (MOURA, 2011) e, posteriormente, fez-se uso do conto “O louco”, retirado de Gibran (2018). Discutiu-se sobre a importância de a escolha profissional ser feita exclusivamente pelo adolescente e não por terceiros, considerando para tanto seu contexto social, objetivos e características individuais.

Para proporcionar um aprofundamento no conhecimento de características pessoais, habilidades e possíveis atividades de interesse, realizou-se a dinâmica conhecendo para escolher (MOURA, 2011). Nessa dinâmica foi disponibilizada a Lista de Características Pessoais e os participantes distribuíram essas características nas categorias: “Gosto e faço”, “Gosto e não faço”, “Não gosto e faço”, “Não gosto e não faço”. Posteriormente, foi discutido o significado prático de cada um que, em suma, representam a presença/ausência de determinadas características e habilidades, assim como interesse/desinteresse em desenvolvê-las.

A partir destas informações, foram levantadas questões sobre a possibilidade do desenvolvimento de habilidades em tarefas consideradas prazerosas, assim como a necessidade de realizar atividades que não trazem uma satisfação imediata, mas que são importantes a médio e longo prazo. Para encerrar o encontro, foi apresentada a figura com a frase: “Quando você não sabe onde quer chegar todos os caminhos estão errados”, de modo a reforçar a necessidade do autoconhecimento, para que, a partir dele, cada um pudesse exercer ações mais apropriadas nas escolhas futuras.

Segundo encontro: conhecendo as possibilidades e o mundo do trabalho

Esse encontro foi iniciado com a dinâmica carta a si próprio, a fim de incentivar reflexões a respeito da escolha profissional. Desse modo, os participantes escreveram uma carta abordando como se sentiam no momento e como se imaginavam no futuro. Com isso, foi possível refletir sobre como as profissões que estavam cogitando escolher ajudariam a alcançar esse futuro descrito na carta. Posteriormente, foi realizada a atividade de combinação profissões-características (MOURA, 2011) de forma adaptada, mais curta e direcionada, para estabelecer relação entre o autoconhecimento trabalhado no encontro anterior e as características exigidas pelas profissões que foram citadas pelos adolescentes no momento de inscrição.

Desse modo, disponibilizamos aos participantes a Folha de Características Gerais para que eles selecionassem as que consideravam ser do seu perfil pessoal e aquelas que eles imaginavam ser do perfil profissional, de modo a destacar as aproximações e divergências entre esses dois perfis. Em seguida foi apresentado o folheto informações profissionais com os cursos/profissões de interesse de cada participante para que eles conhecessem melhor as profissões que estavam cogitando escolher.

Somado a isso, solicitamos que eles buscassem informações sobre formas de ingresso nos cursos desejados, faculdades de interesse e notas de cortes, com isso eles desempenharam um papel ativo na busca de informações que faltaram no Folheto Informações Profissionais. Para finalizar o encontro e levantar discussões sobre idealização das profissões, foram apresentados trechos da animação *Soul: uma aventura com alma* (DOCTER; POWERS, 2020).

Em suma, a animação aborda o personagem principal, Joe, um professor de banda do ensino médio que se encontra insatisfeito com a profissão e acredita que seu objetivo na vida era tocar jazz em uma banda profissional. Após conseguir realizar seu sonho, acaba percebendo que não era exatamente como

idealizado. A partir disso, Joe começa a notar que já era realizado com a sua atual profissão e passa a enxergar os erros cometidos.

Terceiro encontro: aprendendo a decidir

O último encontro foi desenvolvido com o intuito de refinar os critérios de escolha a partir dos ajustes de características pessoais e informações profissionais trabalhados nos encontros anteriores. Para retomar esses aspectos e ponderar sobre as buscas e descobertas as quais a intervenção contribuiu, deu-se início às atividades com a canção Caçador de mim, de Milton Nascimento (baseado em COSTA; SOARES; GROSSI, 2017).

Após essa etapa de natureza mais reflexiva, foi iniciada a atividade denominada análise de critério de escolha (MOURA, 2011), considerada a principal dinâmica do encontro. O objetivo foi promover o reconhecimento de valores e características que estão alinhados a metas pessoais e profissionais de cada participante. E, consistia na apresentação da Folha do Exercício Análise de Critério de Escolha, de modo que os participantes ordenassem de acordo com a importância atribuída.

A partir dessa categorização, os participantes classificaram a probabilidade das características listadas serem obtidas mediante as opções profissionais de cada um em (1) Improvável, (2) Provável e (3) Muito Provável. Por fim, cada integrante realizou o somatório das probabilidades das características mencionadas para cada opção profissional, observando a de maior pontuação.

Em seguida realizou-se a atividade desenvolvendo metas (baseado em COSTA; SOARES; GROSSI, 2017) com o propósito de detalhar ações viáveis que aproximem o participante do seu objetivo. A dinâmica baseou-se na

atividade anterior, de forma que os participantes deveriam desenvolver uma ou duas metas que poderiam ser executadas no curto prazo e que lhe aproximasse da profissão de interesse. Os participantes, então, compartilharam suas metas no grupo, enfatizando como essa ação iria ajudá-los em seu processo. Ao final do encontro, houve o compartilhamento da experiência grupal, agradecimentos e devolutivas, além da aplicação do ISC (MOURA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Usaremos os nomes fictícios Ana, Fernanda, Bia e João para os participantes dessa prática. Todos os quatro participantes compareceram ao primeiro encontro, porém no segundo encontro, João faltou e Bia teve problemas de conexão com a internet e não conseguiu participar de todas as atividades. Já no terceiro e último encontro, apenas Ana compareceu. Ainda assim, o ISC foi respondido por três participantes, Ana, Fernanda e Bia.

Em função de João ter comparecido somente ao primeiro encontro, optamos por não incluí-lo nessa discussão de resultados. Os escores obtidos através do ISC mantiveram-se entre 43 e 45 pontos, indicando alta satisfação dos participantes em relação à intervenção, provavelmente em função de terem alcançado um avanço no processo de escolha profissional, pontuações que se assemelham às de Moura et al. (2005).

Desse modo, depreende-se que a adaptação do programa ao contexto remoto assim como sua abreviação resguardou com eficiência os principais objetivos. A alta pontuação no ISC nos itens que descreviam autoconhecimento, realidade profissional e tomada de decisão, além da duração da intervenção, sugere que as três etapas propostas por Moura (2011), possibilitaram aos participantes conhecerem características, possibilidades pessoais,

oportunidades profissionais que antes desconheciam e superarem barreiras que dificultavam a decisão profissional.

Por fim, esses achados corroboram com a importância que a literatura atribui ao conhecimento de si, das opções profissionais e da tomada de decisão para uma escolha profissional consciente e adequada (MOURA, 2011). A seguir serão descritos esses processos para cada uma das participantes.

ANA

No formulário de inscrição Ana considerava três opções profissionais e mencionou estar bem informada, porém indecisa. Sua dúvida era entre os cursos de psicologia, medicina e enfermagem. Durante a intervenção, mencionou o desejo de seguir carreira na área da saúde e ao longo dos encontros relatava maior interesse em cursar medicina. Quando questionada sobre como avaliava a intervenção, respondeu: “esperava uma receita de bolo, mas fui surpreendida com esse processo de autoconhecimento, vocês ressaltaram que a escolha é minha”.

A fala da participante está de acordo com a afirmação de Moura et al. (2005) sobre o foco do programa que deve ser o processo e não o produto final. Ainda, espera-se que uma vez adquirido este repertório, este possa ser ampliado para outros contextos da vida de Ana. Além disso, ela relatou que se sentiu provocada a continuar pesquisando sobre as profissões, pois, mesmo que estivesse cogitando algumas opções, ainda não havia parado para pesquisar sobre as mesmas.

Tal busca foi possibilitada no segundo encontro, juntamente com a leitura do Folheto de Informações Profissionais. Devido a isso, Ana conseguiu delimitar melhor suas opções de curso, resultado similar ao de Moura e Silveira (2002). Isto sugere, portanto, que os encontros foram úteis na modelagem de

comportamentos relacionados à tomada de decisão, cuja ocorrência parece ter aumentado (MOURA; SILVEIRA, 2002). A participante afirmou também que “agora consigo andar com minhas próprias pernas, antes eu não sabia bem o que fazer, estava perdida, mas agora tenho mais conhecimento, já sei por onde ir e onde tô pisando”.

Com isso, pode-se inferir que os encontros contribuíram para que ela refletisse acerca de sua escolha profissional e assumisse uma postura mais ativa. Assim, como menciona Silva e Martins (2020), ao trabalhar atividades que promovem o autoconhecimento, o conhecimento da realidade e a tomada de decisão consciente e crítica da realidade, pode-se afirmar que o jovem ganha uma maior responsabilidade frente às suas escolhas. Ademais, a OP fornece uma mudança individual e social, visto que propõe a possibilidade de adquirir uma maior autonomia nas suas decisões (SILVA; MARTINS, 2020).

FERNANDA

Inicialmente, Fernanda considerava quatro opções: medicina, enfermagem, biomedicina e fisioterapia. Afirmou estar pouco informada e com grande dificuldade para tomar uma decisão. No segundo encontro, após ler o Folheto Informações Profissionais e ser questionada sobre ter encontrado dados que desconhecia, ela destacou que já havia desconsiderado o curso de fisioterapia. Pois até aquele momento não tinha tido contato com informações a respeito dessa profissão, e, com a leitura do material, ficou evidente não ser do seu interesse.

Isso converge com Moura et al. (2005) quanto à relevância do contato com informações sobre as profissões, uma vez que aumentam as possibilidades de uma decisão mais consciente. Os encontros, sobretudo o segundo, parecem

ter colaborado no desenvolvimento dos requisitos básicos à escolha profissional uma vez que permitiram a Fernanda conhecer informação relevante sobre as profissões de interesse, contribuindo para uma tomada de decisão mais consciente e direcionada (MOURA; SILVEIRA, 2002).

BIA

Bia sinalizou três opções de cursos: nutrição, arquitetura e urbanismo e design gráfico, mencionando estar razoavelmente informada e com grande dificuldade para tomar a decisão. A princípio, percebemos que ela se sentia insegura e pressionada - sobretudo por si mesma - pela escolha profissional e, por isso, esperava inicialmente que os facilitadores apontassem a profissão adequada.

A participante relatava o desejo de cursar arquitetura e urbanismo, porém para tanto precisaria mudar de cidade. Essa mudança era considerada impossível sob o ponto de vista dos pais de Bia, pois sua condição de saúde exigia constantes visitas a hospitais e maior dependência da família. Foi por meio dos encontros que ela obteve a informação de que existia o curso pelo Prouni (Programa Universidade para Todos) em uma faculdade privada de sua cidade.

Contudo, ao final do segundo encontro, a participante afirmou que essa profissão não era mais de seu interesse, pois, com auxílio da intervenção, foi possível refinar seus critérios de escolha profissional por meio das reflexões sobre suas habilidades e características pessoais e das informações acerca da profissão. Esse resultado corrobora com os achados de Moura e Silveira (2002), em que houve maior restrição de opções profissionais com base na seleção de critérios relevantes relativos a características pessoais e das profissões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do número reduzido de participantes, todas foram bem ativas frente ao processo, sendo possível trabalhar as dinâmicas planejadas e aprofundar as discussões. Apesar do nosso medo frente ao grupo reduzido, também em função de desistência, avaliamos os encontros como bem desenvolvidos. Pois todos os facilitadores conseguiram ter flexibilidade frente aos desafios postos e guiar bem o desenvolvimento das atividades.

Ademais, por se tratar de uma primeira experiência conduzindo uma prática grupal de forma remota, a aprendizagem adquirida acrescentou bastante na nossa formação profissional. Assim como abriu caminhos para possibilidades de atuações futuras, proporcionando ganhos mútuos, tanto para os facilitadores, quanto para os participantes. No entanto, é importante apontar algumas limitações. A quantidade reduzida de encontros, três comparado a 10 sessões propostas por Moura (2011), limitou o aprofundamento em informações e dificuldades na tomada de decisão.

Além disso, no formato proposto por Moura, a primeira e a última sessões são individuais, o que pode facilitar a obtenção de outras informações pessoais relevantes. Apontamos aqui a necessidade de pesquisas que avaliem comparativamente os efeitos de intervenções similares com diferentes durações, o que poderia auxiliar no planejamento de futuras iniciativas como esta.

Outra limitação do presente trabalho foi a ausência de uma avaliação mais objetiva antes da intervenção e que pudesse ser repetida ao final para efeito de comparação. Isso poderia viabilizar o acesso a outras mudanças ocasionadas pela intervenção e não observadas no relato e satisfação das participantes ou mesmo de falhas que poderiam ser corrigidas. Sugere-se, portanto, que futuras iniciativas similares a esta acrescentem outros instrumentos de avaliação.

Apesar dessas limitações, esta intervenção configura-se como uma inovação, uma vez que se trabalhou, em três encontros remotos, os objetivos principais de uma intervenção em OP segundo Moura (2011). Cabe pontuar que realizar essa prática foi desafiador, visto que não encontramos na literatura nenhuma intervenção em OP no formato remoto e com número de encontros reduzido.

Portanto, esse relato pode servir como ponto de partida para outras práticas. Sugerimos, nesse caso, que outras atividades semelhantes adequem a quantidade de encontros ao tamanho do grupo. Um número maior de participantes pode requerer mais tempo na execução das atividades, o que pode ser solucionado aumentando a quantidade de encontros e, assim, garantindo a participação de todos nas dinâmicas e discussões grupais.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Aline Beatriz A. et. al. Sensibilização para Orientação Profissional de Jovens do Ensino Médio: Reflexões e Relatos de Uma Experiência. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, p. 520-537, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/20771>. Acesso em: 26 out. 2021.

AGUIAR, Fernando Henrique R.; CONCEIÇÃO, Maria Inês G. Orientação vocacional e promoção da saúde integral em adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 86-100, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812013000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 out. 2021.

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios**. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 1999.

BASTOS, Juliana Curzi; LUCINDO, Elisângela Vieira; ALMEIDA, Bianca Carbonari. A Orientação Profissional para o aluno do ensino público: uma

abordagem sócio-histórica. **Rev. Universo juiz de fora**, v. 3, n. 1, 2016.

Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=view&path%5B%5D=2870>. Acesso em: 26 out. 2021.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **A estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

COSTA, Roberta Seles; SOARES, Maria Rita Z.; GROSSI, Renata. Estrutura das sessões de uma intervenção analítico-comportamental em grupo para pessoas diagnosticadas com transtorno bipolar. **Acta Comportamental: Rev. Latina de Análise do Comportamento**, v. 25, n. 1, p. 57-72, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2745/274550025004/html/>. Acesso em: 26 out. 2021.

DIAS, Maria Sara L.; SOARES, Dulce Helena P. Planejamento de Carreira: Uma orientação para estudantes universitários. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.5884>. Acesso em out. 2021.

DOCTER, Pete (Diretor); POWERS, Kemp (Diretor). **Soul: Uma aventura com alma** [Filme]. EUA: Walt Disney Pictures e Pixar Animation Studios, 2020.

GIBRAN, Kahlil. **Para além das palavras**. São Paulo: Paulinas, 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Diagnóstico da Inserção dos Jovens Brasileiros no Mercado de Trabalho em um Contexto de Crise e Maior Flexibilização**. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35949&Itemid=432. Acesso em: 26 out. 2021.

LORGA, Jéssica Menta Lima. Orientação Profissional: A maturidade para escolha profissional entre estudantes da 3ª série do Ensino Médio. **Rev. Ciência Amazonas**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231318575.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

LUZ, Ariele Faverzani; MARIUZZI, Janaina; GELAIN, Denise. Orientação vocacional e adolescência: encontros e desencontros com a profissão. **VII Mostra de iniciação científica - IMED**, 2014. Disponível em: https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_27.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Censo da Educação Superior**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da->

[publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6960488](#). Acesso em: 26 out. 2021.

MOURA, Marcelo Ribeiro. **Orientação Profissional para jovens de Baixa Renda**. [Dissertação de mestrado]. Salvador: UFBA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17355>. Acesso em: 26 out. 2021.

MOURA, Cynthia Borges. **Orientação Profissional sob enfoque da análise do comportamento**. São Paulo: Alínea, 2011.

MOURA, Cynthia Borges et. al. Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 25-40, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100004. Acesso em: 26 out. 2021.

MOURA, Cynthia Borges; SILVEIRA, Jocelaine Martins. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 5-14, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100001>. Acesso em 26 out. 2021.

NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro. Orientação Profissional na interface entre Psicologia e Educação: uma revisão de literatura. **DOXA: Rev. Brasileira De Psicologia E Educação**, v. 22, n. 1, p. 5–20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100001>. Acesso em: 26 out. 2021.

NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro; MACHADO, Izabella Novais S. Orientação Profissional no ensino público: relato de uma experiência. **Rev. Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 18, p. 284-290, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1806>. Acesso em: 26 out. 2021.

NAZAR, Thaís Cristina G.; BORTOLI, Jussara; ANDRADE, Caroline Stodulny. Avaliação de habilidades sociais, estilos parentais e estresse em adolescentes participantes de um programa de orientação profissional. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 9, n. 1, p. 113-131, 2020. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/296>. Acesso em: 26 de out. 2021.

NEIVA, Kathia Maria C. A Orientação Profissional na atualidade brasileira: cenário e desafios. **Anais do Congresso Brasileiro de Adolescência**, 2010.

NEIVA, Kathia Maria C. **Entendendo a orientação profissional**. São Paulo: Paulus, 1995.

OLIVEIRA, Christiane Maria R.; NEIVA, Kathia Maria C. Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 133-143, 2013. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902013000100013. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA, Ana Beatriz D.; MARTINS, Rafaela A. Dinamizando um Protocolo de Orientação Profissional. **Singular. Sociais e Humanidades**, v. 1, n. 3, p. 48-53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33911/singularsh.v1i3.71>. Acesso em: 26 out. 2021.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005. Acesso em: 26 out. 2021.